

TEILHARD DE CHARDIN: A IDÉIA DE EVOLUÇÃO E VIDA PESSOAL

Fábio de Barros Silva (PIBIC-CNPq-FUNREI)

Orientador: Prof. José Maurício de Carvalho (DFIME-FUNREI)

Resumo: A partir da categoria científica da evolução, Teilhard de Chardin construiu um pensamento filosófico e antropológico que merece destaque nos dias atuais. Esse pensador edificou um pensamento sólido sobre o homem que se pautou na noção de que o processo evolutivo possui um sentido. Esse sentido culminará no ponto “Ômega”, momento em que toda a natureza retornará a Deus e todos homens, enquanto pessoas, promoverão a união no hiperpessoal por meio da energia do amor. Este trabalho pretende indicar como Teilhard de Chardin trabalhou a noção de evolução, solucionou o aparente paradoxo: criação-evolução e edificou, a partir de tudo isso, a noção de vida pessoal, que possui como momento culminante o ponto que ele chama convencionalmente de “Ômega”.

Palavras-chave: Evolução. Criação. Consciência. Pessoa

Abstract: Starting from the scientific category of the evolution, Teilhard of Chardin built a philosophical and anthropological thought that deserves prominence in the current days. That thinker built a solid thought on the man and it was guided by the notion that the evolutionary process possesses a sense. That sense will culminate in the point “Ômega”, moment in that the whole nature will come back to God and everybody men, while people, will promote the union in the “hiperpessoal” by means of the energy of the love. This work intends to indicate like Teilhard of Chardin he worked the evolution notion, it solved the apparent paradox: creation-evolution and it built, starting from all this, the notion of personal life, that possesses as culminating moment the point that he calls “Ômega” conventionally.

Key-words: Evolution. Creation. Conscience. Person

1. Introdução

Há pouco mais de cem anos teólogos e cientistas travaram discussões em torno da origem do Cosmo: criação ou evolução? O evolucionismo, defendido pelo círculo dos cientistas, ganhou impulso com a publicação dos livros *A origem das espécies* (1859) e *A descendência do homem* (1871) por Charles Darwin¹, nos quais ele con-



tradiava a idéia de criação proposta pelo texto bíblico do Gênesis. Naturalmente, muitos cristãos mostraram,

1809 e morreu em Buckenham no dia 19 de abril de 1882. Estudou medicina, mas não concluiu o curso, por isso o pai o encaminhou para a carreira eclesiástica. Ele a abandonou para estudar Botânica. Fez várias viagens pelo mundo, ordenando o material que colhia para escrever *A origem das espécies* (1859) sua obra mais importante. Publicou posteriormente *A descendência do homem* (1871).

¹ Charles Darwin, naturalista inglês, nasceu em Shrewsbury em 12 de fevereiro do ano de

na ocasião, reservas com a idéia de evolução. No entanto, à proporção que se compreendeu os limites do darwinismo e, simultaneamente, se alargou a interpretação do texto bíblico, a tese da evolução deixou de contraditar o livro sagrado. Neste século, Teilhard de Chardin², cientista e teólogo, utilizou o conceito de evolução para dar um novo impulso às meditações sobre o homem. Mas qual é a importância do pensamento de Teilhard de Chardin no que se refere às discussões antropológicas?

Segundo Urbano Zilles³, Teilhard de Chardin foi “o primeiro católico de

² Padre jesuíta, paleontologista e filósofo, natural de Orcines, França, onde nasceu em 1 de maio de 1881. Estudou Letras, Filosofia e Teologia. Ordenou-se padre no ano de 1911. Dedicou-se às ciências, ensinando a Paleontologia e a Geologia no Instituto Católico de Paris. Elaborou uma síntese de fenômenos físicos e biológicos, concluindo pela evolução do universo em direção a Deus. Sua obra mais importante foi *O fenômeno humano*. Morreu em New York em 10 de abril de 1955.

³ Urbano Zilles nasceu em 1937 em Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul. Ele seguiu carreira eclesiástica tendo estudado filosofia no Seminário de N. S. da Conceição - Viamão (RS), de onde partiu para a Faculdade de Teologia de Beuron onde esteve entre os anos de 1962 e 1966. Doutorou-se na Universidade de Muenster em curso realizado entre 1966 e 1969. Voltando ao Brasil foi professor na Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, transferindo-se posteriormente para a PUCRS. Desde 1977 tornou-se professor titular nesta Universidade. Coordenador da Pós-Graduação em Filosofia por mais de dez anos, o professor tem numerosos artigos publicados e já editou mais de vinte obras de interesse filosófico.

projeção universal no campo da ciência a assumir uma posição totalmente positiva em relação à teoria evolucionista” (Zilles, 1966. p. 804). Para Zilles, esta era uma contribuição que não podia ser desprezada quando se tinha em vista entender o que a pessoa é. Mas para chegar ao exame da questão da “pessoa humana”, no pensamento teilhardiano, é necessária a compreensão da questão da evolução no pensamento de Chardin. Além disso, é preciso que se faça uma reflexão sobre a síntese operada por este filósofo francês com relação às idéias de criação e de evolução. Feito isso haveremos de indicar a elaboração do conceito de personalidade, no pensamento de Teilhard de Chardin. Tal elaboração revela-se como resultado de uma abordagem conjunta de todos os aspectos do pensamento deste filósofo. Não há possibilidade, portanto, de desvincularmos o conceito de evolução de uma reflexão sobre o homem em Chardin. Abordaremos as nuances principais de seu pensamento indicando os fundamentos de sua concepção de homem e *pessoa*.

2. A idéia de evolução

2.1 Teses evolucionistas de Teilhard de Chardin

As propostas evolucionistas de Chardin são bastantes singulares porque convergem para uma síntese entre a idéia de criação e evolução. Entre os religiosos, a proposta de Chardin é especial porque se ateve mais ao aprofundamento das idéias evolucionistas. Por isso, o estudo de seu pensamento revela um sentido

posto em curso no processo de evolução. Vejamos suas principais proposições.

A idéia de evolução assume para Teilhard, uma amplitude universal que a tudo se aplica. Por isso, a evolução constitui

uma condição geral à qual devem obedecer e satisfazer doravante, para serem concebíveis e verdadeiras, todas as teorias, todas as hipóteses, todos os sistemas. Uma luz que ilumina todos os fatos, uma curvatura que todos os traços devem acompanhar... (Chardin, 1965. p. 234-235).

Assumir tal amplitude significa dizer que tanto o físico como o psíquico, que estão inseridos dentro do espaço-tempo, estão sujeitos à evolução. Segundo Teilhard de Chardin,

a Evolução vai atingindo, quer se queira quer não, as zonas psíquicas do mundo. (Chardin, 1965. p. 237). Diz ainda que esta evolução é redutível e identificável a uma marcha para o pensamento que o movimento da nossa alma é a expressão e a medida dos próprios progressos da evolução (idem. p. 237).

Nessas duas referências, Chardin demonstra a idéia de evolução aplicada ao psíquico. A realidade material também experimenta a evolução e isso desde os primeiros tempos do planeta. Ele explica que

desde a 'Terra juvenil', nós temos seguido, em sentido ascendente, os progressos sucessivos da consciência na Matéria em via de organização. Chegado ao cimo, podemos agora voltar-mos e, olhando para trás, procurar abarcar, com um golpe de vista descendente, a ordenação do conjunto. Na verdade, a contraprova é decisiva, e a harmonia perfeita (idem. p. 238).

II) O processo de evolução possui momentos especiais, autênticos saltos qualitativos onde algo novo irrompe e aparece. Ouçamos o pensador:

Por analogia com tudo o que nos ensina o estudo comparado dos desenvolvimentos naturais, temos de situar neste momento particular da evolução terrestre uma maturação, uma muda, um limiar, uma crise de primeira grandeza: o começo de uma nova ordem (Chardin, 1965. p. 63).

O momento particular a que Teilhard se refere acima diz respeito ao aparecimento da vida. Do anorgânico surge o orgânico e vivo. Segundo o cientista jesuíta, o anorgânico não se encontra em um estágio de inconsciência total. Ele possui certo grau de consciência. O autor de *O fenômeno humano* explica que a Terra, há muito tempo atrás, era bastante fria e

provavelmente envolvida numa camada aquosa donde apenas emergiam os primeiros rebentos dos futuros continentes, teria parecido deserta e inanimada a um observador munido de nossos mais modernos instrumentos de investigação (Chardin, 1965. p.62).

No entanto, ele mostra que naquele momento formas de vida infinitamente simples e elementares começaram a surgir, possibilitando o nascimento de uma "nova ordem": a Biosfera. É nela que se chegou depois de longo processo evolutivo: à gênese da vida.

III) Na matéria atua uma dupla energia. A ação dupla desta energia possibilita o desenvolvimento da consciência por meio de uma cada vez mais perceptível complexidade. Aí

está o fundamento da lei da complexidade-consciência que veremos adiante. Quais são as energias que agem sobre a matéria e o que elas representam? Teilhard nos responde dizendo que na matéria a

energia fundamental divide-se em duas componentes distintas: uma energia tangencial, que torna o elemento solidário de todos os elementos da mesma ordem (...); e uma energia radial, que o atrai na direção de um estado cada vez mais complexo e centrado, para frente (Chardin, 1965. p.46).

Com base nesta afirmação de Chardin, podemos dizer que a ação destas duas energias é fundamental para a consolidação do processo de evolução. A *energia tangencial* de que nos fala o cientista, favorece a complexificação interna que acontece graças aos agrupamentos de partículas de uma mesma ordem. Ora, quanto maior o grau de complexidade interna, maior é a força de atuação da *energia radial* que impulsiona a matéria para um grau cada vez maior de evolução.

IV) Uma das lições que podemos retirar de Chardin é: a evolução constitui um processo contínuo. Tal processo depende imediatamente da lei da paralelidade “complexidade-consciência”. Conforme veremos mais detalhadamente a seguir, é no homem que esta lei assume um revestimento manifestadamente perceptível. Tão importante é a importância desta lei, que Teilhard de Chardin assim se refere a ela no livro *O fenômeno humano*:

todo o resto deste ensaio não será mais, em suma, do que a história da luta travada, no universo, entre o Múltiplo unificado e a Multidão inorganizada, aplicação de ponta a ponta, da grande ‘lei da complexidade e da consciência’, lei esta que implica ‘uma estrutura, uma curvatura, psicologicamente convergentes do mundo’ (Teilhard de Chardin, 1965. p.42).

V) A evolução é um processo contínuo que atinge, em certo momento, o espírito humano. Conforme explica-nos Teilhard de Chardin a não-vida gerou a vida. Da matéria anorgânica surgiu uma nova ordem, conforme indicamos, a Biosfera. No entanto, o processo não terminou por aí. A auto-realização do homem que ocorreu graças ao lampejo da consciência auto-reflexiva, é uma prova de que a lei da paralelidade complexidade-consciência, que fundamenta o processo evolutivo, desemboca no infinito, ou seja, a lição que aprendemos com Teilhard mantém a sua fórmula: a evolução continua.

Considerando que o homem representa a própria evolução em marcha, podemos concluir que tal evolução converge e se direciona para um sentido? Observando a proposta teilhardiana de evolução parece que sim. Nela temos a definição de três momentos na história de nosso planeta. Num primeiro momento, ocorre a “cosmogênese”; no segundo, da não-vida surge a vida, que a partir da lei da complexidade e da consciência e do desenvolvimento de variadas formas de vida, dá origem aos reinos vegetal e animal: é a “biogênese”; o momento em que a citada lei, que constitui a base do processo evolutivo, se manifestou no despertar da auto-reflexão do homem, unindo cor-

po e espírito, chamamos de “hoogênese”. A partir de tal proposta, a orientação para o sentido de que falamos acima, é algo próprio do espírito humano. As três etapas que vimos demonstra que a evolução, até agora, tem se orientado e tem seu sentido no homem. Tais considerações serão tratadas no momento em que indicarmos a questão da “sobrevida” dentro da perspectiva evolucionista de Teilhard de Chardin. Por enquanto continuaremos tratando do dilema criação ou evolução dentro do pensamento teilhardiano. A síntese dessas duas propostas para o entendimento acerca da origem do Cosmo é o que veremos a seguir.

2.2 Criação ou evolução?

Conforme afirmamos anteriormente as discussões sobre a origem do universo se pautaram na idéia de criação e evolução. Tais discussões, iniciadas, sobretudo no século XIX, ganhavam tons de visível separação entre os que defendiam a evolução e os que defendiam a criação. Zilles explicou que tal oposição era apenas aparente, referem-se a realidades distintas. Ele asseverou que “os dois conceitos referem-se a problemas diferentes, se bem que ambos abranjam a realidade sensível do Cosmo em sua totalidade” (Zilles, 1966. p. 806).

Para fazer a distinção, o filósofo brasileiro utilizou as referências de Chardin, notadamente o entendimento de que a evolução é um processo. Por isso, é preciso antes de tudo haver algo que evolua. Já a idéia de criação, pressupõe antes de tudo um princípio absoluto, um nada.

Vejam como o pensador distingue os tipos de problemas. O ato da criação “é um conceito bíblico teológico, de natureza metafísico-religiosa” (idem. p. 806). Este fundamenta a relação da criação com o seu criador. A evolução é “uma categoria da ciência natural, de natureza científica” (idem). Com isso, ele mostra “que a criação do mundo não exclui a evolução biológica” (idem) mas, pelo contrário, “a evolução pressupõe sempre a criação” (idem).

Essa era a linha básica de argumentação de Chardin, conforme explicou Rideau. Ele citou este ilustrativo texto de Chardin: “a evolução não é ‘criadora’ como a Ciência acreditou a certa altura; é antes a expressão da criação, para a nossa experiência, no tempo e no espaço” (Rideau, 1965. p. 243). Ora, um observador ou cientista atual que pudesse ver o passado cada vez mais distante, com certeza veria já algum grau de unificação e estruturação do mundo. Não lhe é possível vislumbrar o ato da criação como acontecimento no tempo, pois, o tempo é inaugurado no mundo no ato da criação. Por isso, a criação escapa para o lado da dimensão do mistério, da verdade revelada. Assim, Teilhard explicou que a unidade ou unificação constitui parte do processo de evolução. Deus ao criar os entes finitos e o mundo nos mostra que Dele tudo deriva e para Ele ascende e volta; tudo Dele depende como tudo tende a Ele.

Chardin explica que a inauguração do dinamismo temporal acontece com a criação do mundo. O processo evolutivo encontra aí a sua base de sustentação. A consistência e a au-

tonomia da natureza decorrentes do dinamismo do tempo aponta para a idéia de que a Evolução segue seu caminho sem interrupção, sem obstáculos e de modo impassível. A lei da complexidade e da consciência, de que falamos anteriormente, é prova disso. A unidade e a complexificação é parte do andamento natural convergente a um sentido. Este sentido está posto no homem, que conforme já mencionamos, se encontra no ápice do processo evolutivo. O momento em que a lei da complexidade e da consciência atinge sua realização no homem, Chardin chama de momento da “sobrevida”. Ele representa um momento peculiar dentro da “Noogênese”, pois, ele compreende a explicação do que é o homem e qual o sentido de sua evolução. É o que trataremos a seguir.

3. A significação e o sentido da vida humana

A linha da evolução sugere um progresso ascensional ininterrupto. O capítulo em que Teilhard de Chardin trata do fenômeno humano como o espaço da convergência do processo evolutivo, além de revelar o sentido da evolução posto no momento da hominização, aponta para a idéia de que a lei da complexidade-consciência surge de modo mais definitivo. Dito isso, se conclui que o homem representa o ápice da evolução que não terminou aí, ela prossegue seu itinerário até o ponto que Chardin chama convencionalmente de ‘Ômega’. Nele se revela todo o sentido da evolução. Ele representa o momento em que toda obra de Deus converge para ele mesmo. O responsável por

essa marcha ao ponto ‘Ômega’ é o homem. Mas, qual a concepção de homem em Teilhard de Chardin? Como esse autor espera que o homem leve a cabo a evolução? O que representa o ponto ‘Ômega’?

3.1 A concepção de homem

A idéia de homem em Chardin se reveste de dois caracteres distintos e complementares. O primeiro é o da transcendência do homem em relação ao universo e, ao mesmo tempo, sua ligação com o mundo; já a estrutura psíquica decorrente do lampejo da consciência reflexiva constitui o segundo aspecto.

A transcendência do homem no universo se manifesta de modos diversos. O homem transcende a matéria e a animalidade ao se apresentar como detentor dos meios de ação no contato com o mundo. A disposição de gestos e obras distancia o homem do animal incapaz de atos racionais e previdentes, e da matéria que determina o campo de ação: o homem ao agir vence as determinações naturais. Teilhard explicou que o surgimento do homem provocou um grande acontecimento no planeta. O lampejo da consciência retrata bem isso. A aparição do homem apresenta ao mundo

a invasão biológica de um novo tipo animal que elimina ou domina gradualmente toda a forma de vida que não é humana; esta irresistível maré de campos e de fábricas; este imenso edifício de matéria e de idéias em contínuo crescimento...(Chardin, 1965. p. 192).

O homem que ultrapassa os limites da animalidade e as determinações

da matéria não seria possível sem mundo. Por isso, se diz que o homem está intimamente ligado ao mundo. O fenômeno humano é histórico e temporal. A maturação biológica e cósmica que obedeceram a lei da complexidade e da consciência se fizeram agir no homem que, situado no espaço e no tempo, está implicado na história do universo inteiro. Portanto, apesar de situado em um microcosmo, o homem se encontra em conjunção com a totalidade do macrocosmo. O próprio processo de evolução revela esse dado. Da totalidade do processo evolutivo surgiu o homem. Há no homem a convergência de todo o processo. Vejamos o que explica Chardin:

o que pode haver de mais revelador para a nossa Ciência Moderna é perceber que todo o precioso, todo o ativo, todo o progressivo originariamente contidos no retalho cósmico donde saiu o nosso mundo, se acha agora concentrado na 'coroa' de uma Noosfera (idem. p.192).

O papel da reflexão como base da estrutura psíquica do homem é de grande importância para a própria transcendência humana de que falamos acima. A reflexão é um ato peculiar do homem que ultrapassa o limite da animalidade. O fenômeno humano, conforme já mencionamos, representa não só um novo momento na história de nossa evolução mas o advento de uma nova era, o surgimento de uma esfera ou um estágio superior manifestado pelo *nous*. A importância deste novo passo da evolução é apontado por Chardin. Ele explicou que

é verdadeiramente uma camada nova, a 'camada pensante', exatamente tão

extensiva, mas muito mais coerente ainda, como veremos, do que todas as camadas precedentes, que, após ter germinado no Terciário declinante, se expande desde então por cima do mundo das Plantas e dos Animais: fora e acima da Biosfera, uma Noosfera (idem. p. 191-92).

A desproporção que se mostra entre o homem e o restante da natureza é gigantesca.

Para dar ao Homem o seu verdadeiro lugar na Natureza, não basta abrir nos quadros da Sistemática uma secção suplementar, mesmo uma Ordem, mesmo um Ramo mais. Pela hominização, apesar das insignificâncias do salto anatômico, uma nova Idade começa. A Terra 'muda de pele'. Melhor ainda, encontra sua alma (idem. p. 192).

Tudo o que foi exposto se deve basicamente ao lampejo da consciência que aconteceu no homem. A manifestação do pensamento só se mostrou como "comparável, em ordem de grandeza, à condensação do quimismo terrestre ou o próprio aparecimento da vida" (idem). Além de considerar que o advento da consciência constitui um salto qualitativo jamais visto no processo evolutivo, Chardin aponta para a idéia de que a própria consciência manifestada possui um dinamismo evolutivo interior que a levou a se constituir como dotada de uma tríplice propriedade:

1) de 'tudo' centrar parcialmente à sua volta; 2) de poder centrar-se cada vez 'mais' sobre si mesma; 3) de ser levada, por esta própria supercentração, 'a reunir-se a todos os outros centros' que a rodeiam (idem. p.284).

As considerações sobre o homem apresentadas acima revelam que Chardin compreende o homem como

ente digno e extremamente significativo dentro do quadro sistemático da Evolução. O homem representa a própria Evolução em marcha para algo ainda mais estruturado e complexo. O ponto 'Ômega' representa este momento. A tarefa de conduzir o processo evolutivo numa linha ascendente pertence ao homem. A intercomunhão que Chardin prega visa justamente a isso. A idéia de uma 'superpessoa' que se coloca após o desenvolvimento do pessoal constitui uma das etapas deste processo. Mas como se coloca o problema da personalização no pensamento teilhardiano?

3.2 A personalização e a superpersonalização

A questão da tríplice propriedade conferida à consciência sintetiza bem a noção de pessoa presente na obra de Teilhard de Chardin. O homem à medida em que foi desenvolvendo a consciência aprimorou a capacidade reflexiva voltando-se cada vez mais sobre si mesmo. O fenômeno da reflexão é um dos atributos centrais que diferem o homem do animal. A ato reflexivo gera o aprofundamento, o conhecimento e possibilita a afirmação do 'eu'. Ele é um dado que transforma e enriquece a natureza humana. A partir do passo reflexivo já não há uma simples "mudança de grau" (idem. p. 170) entre o homem e o animal, mas uma "mudança de natureza - que resulta de mudança de estado" (idem). Teilhard nos explicou que essa transformação é de infinita "relevância porque somos reflexivos, não somos apenas diferentes, mas outros" (idem).

O ser reflexivo representa um avanço radical na evolução, ele cria um universo interior. A vida interior manifestada pelas diversas atividades do espírito (abstração, lógica, matemática etc) representa uma nova realidade, um outro mundo que nasce.

Chardin mostrou que a reflexão

é o poder adquirido por uma consciência de se dobrar sobre si mesma e de tomar posse de si mesma 'como um objeto' dotado da sua própria consistência e do seu próprio valor: já não só conhecer - mas conhecer a si próprio; já não só saber - mas saber que sabe (idem. p.169).

Ora à medida que vai se individualizando o homem se constitui "centro punctiforme onde todas as representações e experiências se entrelaçam e se consolidam num conjunto consciente de sua organização" (idem).

Com a reflexão tudo muda. Chardin nos informou que com a atitude reflexiva que até mesmo

sob a realidade mais manifesta das transformações coletivas, se efetuava uma marcha paralela para a individualização (idem. p. 179). Essa individualização no homem é mais figurativa. Com a 'pessoa' dotada pela 'personalização' de um poder indefinido de evolução elementar, o ramo cessa de envolver no seu conjunto anônimo as promessas exclusivas do futuro. A célula tornou-se 'alguém'. Após o grão da Matéria, após o grão da Vida, eis o 'grão do pensamento' enfim constituído (idem. p. 180).

Podemos concluir, com base no que foi exposto, que o ser reflexivo na medida em que vai se centrando e

centrando o mundo à sua volta nas representações e experiências, que se entrelaçam de modo singular em cada indivíduo, se torna uma manifestação particular, um grão de pensamento autônomo, subsistente e individual. Aí, já ocorre uma manifestação elementar da 'pessoa'. No entanto, a evolução não pode parar por aí. É necessário que o universo pessoal seja universalizado. O passo posterior da evolução se encontra no hiperpessoal.

Teilhard de Chardin explicou que temos impressões erradas sobre o problema da afirmação da pessoa e a constituição da totalidade. A idéia de que estar centrado sobre si mesmo reflete o contrário do Todo e de que o Todo absorve o que é singular anulando-o é falsa, conforme indicou o cientista. Ele explicou que a evolução retrata uma ascensão constante da consciência. Por isso, gradualmente, as consciências particulares irão "culminar, para frente, em alguma Consciência suprema" (idem. p. 283). O pensador jesuíta informou ainda que

é unicamente na direção de uma hiper-reflexão, quer dizer, na direção de uma hiperpersonalização, que o pensamento pode extrapolar-se. De outra maneira, como poderia ele armazenar as nossas conquistas que se realizam, todas elas, no Reflexivo? (idem. p. 283-84).

Essa afirmação explica o erro de que falamos acima e que Teilhard de Chardin nos indicou. Não se trata de descobrir e de edificar um Todo impessoal oposto à pessoa ou uma pessoa individualizada que se opõe ao Todo. Trata-se, na verdade, de

construir o hiperpessoal por meio dos prolongamentos de nosso ser e da Noosfera. Aí encontra-se, finalmente, a base da terceira propriedade da consciência. "A Noosfera, e mais geralmente o mundo, representam um conjunto, não apenas fechado, mas centrado" (idem. p. 284). Cada centro individual deve se unir a outros constituindo uma supercentração que ocasionará uma síntese espiritual. Longe de ocorrer uma dissolução dos centros individuais, tal união acentuará a "profundidade e a incomunicabilidade de seu ego" (idem. p. 288). Por isso, ao invés de dissolução da vida pessoal no Todo, o movimento é inverso: "quanto mais se tornam, todos juntos o Outro, mais se acham 'eles mesmos'" (idem). A maneira desses centros dissolverem-se é supercentrarem-se.

A hiperpersonalização será realizada e efetivada pela união dos homens. Tal união reflete o itinerário do homem a Deus, conforme nos explicou Chardin. O homem deve ser entendido como o resultado de todo o processo evolutivo, conforme já mencionamos. Portanto, a complexificação da Noosfera dada pela superpersonalização reflete todo o universo em busca de Deus:

Cristo, reveste-se organicamente da própria majestade de sua criação. E por isso mesmo é, sem metáfora, através de toda extensão, de toda espessura e de toda profundidade de Mundo em movimento que o homem se vê capaz de experimentar e descobrir o seu Deus (idem. p. 329).

Chardin diz que o homem ama Deus não só com o seu corpo, sua alma e seu coração mas "com todo o Uni-

verso em vias de unificação” (idem). O encontro com Deus a partir da supercentração Chardin chama de Ponto Ômega. Mas como se caracteriza o momento Ômega no processo de evolução descrito por Teilhard de Chardin?

3.3 O significado e a constituição do Ponto Ômega

Conforme já foi mencionado o Ponto “Ômega” representa o cume de todo o processo evolutivo. Esse momento constitui o reflexo do universo que de modo único e inimitável se espelha na unidade. Os diversos centros de consciência que se formam e se manifestam por meio das atividades espirituais reflexivas, abstrativas e operacionais encontram no cimo da evolução a sua manifestação e o seu aprimoramento que se expõe na formação da unidade. O Ponto “Ômega” não se forma a partir da fusão ou da eliminação desses centros particulares. Ele

não pode ser senão ‘um Centro distinto a irradiar o âmago de um sistema de centros’. Um agrupamento em que a personalização do Todo e as personalizações elementares atingem o máximo, sem mescla e simultaneamente, sob a influência de um foco de união supremamente autônomo (idem. p. 288).

Para atingir tal unidade representada pelo “Ômega” é necessário que haja um afastamento de diversos obstáculos. Um deles é o isolamento. Segundo Teilhard de Chardin, o homem tem a tendência de se afastar dos outros e do mundo por meio da reflexão. Refugia-se sempre mais no seu interior. Mas tal afastamento se

mostra muitas vezes de modo violento e corruptor. Ele pode gerar o individualismo e a crença na eleição de um povo superior, de uma classe portadora da verdade, na existência de raças inferiores etc. O cientista jesuíta explicou que a ascensão da consciência é o resultado da evolução. Mas tal ascensão não pode parar por aí. Ela deve gerar um efeito de união. Tal efeito demonstra que o mundo melhor só pode ser conseguido por meio da supercentração. O pensador asseverou que

a saída do Mundo, as portas do Futuro, a entrada no Super-Humano, não se abrem para diante a alguns privilegiados apenas, nem a um só povo eleito entre os povos! Elas não cederão senão a um empurrão ‘de todos juntos’, numa direção em que todos juntos se podem reunir e completar numa renovação espiritual da Terra - renovação cujos aspectos temos agora de precisar, e sobre cujo grau físico de realidade nos cumpre meditar (idem. p. 266).

O pensador mostrou que não podemos encontrar nossa singularidade e originalidade sozinhos. Por isso, devemos caminhar para uma megasíntese espiritual, para a formação de um espírito da Terra, para o ideal de humanidade. O jesuíta explicou que

ao procurar afastar-se o mais possível dos outros, o elemento individualiza-se; mas, ao mesmo tempo, recai e procura arrastar o Mundo para trás, para a pluralidade, para a Matéria. Na realidade diminui-se e perde-se (idem. p. 289).

Por isso, indica Teilhard que “para sermos plenamente nós mesmos, é em direção contrária, é no sentido de uma convergência com tudo o resto, é para o Outro, que temos de avan-

çar” (idem). A relevância do “Ômega” encontra-se aí. A união só efetua plenamente nele. O isolamento não nos permite o descobrimento da pessoa. Vejamos como o pensador trabalhou esta questão:

O termo de nós próprios, o cúmulo da nossa originalidade, não é a nossa individualidade - é a nossa pessoa; e esta, em razão da estrutura evolutiva do Mundo, não a podemos encontrar senão unindo-nos. Nenhum espírito sem síntese. Sempre a mesma lei de alto a baixo. O verdadeiro ‘Ego’ cresce na razão inversa do ‘Egoísmo’. À imagem de Ômega que o atrai, o elemento só se torna pessoal universalizando-se (idem).

Somente no homem o processo de evolução encontra seu sentido. A supercentração das consciências só se tornará possível por meio da atração do amor. Para Chardin ele “não é mais nem menos que o sinal mais ou menos marcado direto do âmagô do elemento pela Convergência psíquica do Universo sobre si próprio” (idem. p. 291). Em outras palavras é o amor quem possibilita a união dos homens e o retorno de toda criação a Deus. O individualismo, o racismo, o classismo, a crença na superioridade de alguns povos devem ser abolidos.

Só o amor, porque só ele prende e junta os seres pelo mais fundo deles mesmos, é capaz - e isto é um fato da experiência cotidiana - de completar os seres enquanto seres, unindo-os (idem. p. 292).

Portanto, é a energia do amor que possibilita o Ponto *Ômega* que representa a *Parusia* do Senhor, o encontro de toda criação com Deus

Conclusão

Visto a partir de uma análise conjuntural, o pensamento de Teilhard de Chardin nos apresenta um sentido teleológico que culmina no surgimento da consciência e da capacidade reflexiva do homem. O surgimento da *pessoa* e do “hiperpessoal”, resultantes da capacidade de interiorização e exteriorização do homem, refletem o momento em que toda a natureza tende para Deus. A pessoa, além de ser a responsável pelo retorno do mundo a Deus, é o resultado cumulativo de todo processo evolutivo. Ela está, portanto, ligada ao mundo e à natureza.

Entretanto, a própria estrutura humana contempla a transcendência em relação a este mundo. Aí se revela um paradoxo inerente à própria estrutura humana, pois, o homem é o único ser capaz de conhecer e transformar o meio natural, apesar de estar ligado a ele. Qual a importância dessa estrutura para o processo evolutivo?

Observamos no pensamento de Teilhard que o “Ômega” representa o retorno de toda a natureza a Deus e o momento da união de todas as pessoas no hiperpessoal que se forma a partir da energia do amor. Ora, o homem que surge como resultado de todo este processo evolutivo que revela saltos qualitativos representando verdadeiras revoluções na história de nosso planeta, aparece como um ser original e singular, dono de uma dignidade não observável em nenhum outro ente da natureza. Se toda a evolução converge para

Deus, esse Deus se revela como o fundamento da moral. Assim, a noção de que o homem transcende todo o determinismo indica que é nele que todo aprimoramento moral e toda continuidade da evolução deve se apoiar. Pode-se afirmar com isso, que o homem é "eixo e flecha da evolução. Nele e através dele a

criação se converge para Cristo" (Zilles, 1995. p. 31). Portanto, a evolução que irá desembocar em Deus ou no Ponto "Ômega" encontra seu sentido no desenvolvimento da vida pessoal que se extrapola na hiperpessoalidade.

Referências Bibliográficas

- CHARDIN, Pierre Teilhard de. *O fenômeno humano*. São Paulo : Herder, 1965. RIDEAU, Émile. *O pensamento de Teilhard de Chardin*. Lisboa : Duas cidades, 1965. ZILLES, Urbano. *Criação ou evolução*. 2 ed. (Coleção Descartes). Porto Alegre :EDPUCRS, 1995.
- ZILLES, Urbano. Teilhard de Chardin: criação e evolução. Rio de Janeiro : *Revista Católica de Cultura*, Vozes, v. 60, n. 10, out. 1966. p. 803-17.
- _____. *Teilhard de Chardin e S. Boaventura: itinerário do Cosmo ao Ômega*. Petrópolis : Vozes, maio/1968. p. 446-48.